



AVALIAÇÃO DE MÉTODOS PARA SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE SEMENTES *Enterolobium Contortisiliquum* (vell.) Morong.¹

Fabiana Antonello Pinto², Osório Antônio Lucchese³

INTRODUÇÃO: *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong pertencente à Família *Fabaceae*, é conhecida popularmente por Timbaúva. Árvore pioneira, heliófita, caducifólia, de rápido crescimento em formações secundárias (BACKES & IRGANG, 2004). Apresenta sementes do tipo glabras, elipsóides, com tegumento liso e duro (CARVALHO, 1994). A espécie pode ser encontrada nas matas do Alto Uruguai, na Bacia do Rio Ibicuí e no escudo Rio-grandense (LONGHI, 1995). Segundo Carvalho (1994), sementes de timbaúva apresentam dormência exógena, causada pela impermeabilidade do tegumento à água. As sementes de algumas espécies, quando colocadas em condições ambientais favoráveis, não germinam, por apresentarem dormência. Esse é um mecanismo que aumenta sua probabilidade de sobrevivência, tolerando condições ambientais diversas e mantendo as sementes viáveis em longo prazo (PAGEL, 2004). Segundo Galvão (2000) a dormência pode ser de três tipos: exógena, endógena ou combinada. A dormência exógena está relacionada com a impermeabilidade, presença de inibidores químicos e resistência mecânica do tegumento e ao crescimento do embrião. Os tratamentos indicados para esse tipo de dormência são: escarificação ácida, imersão em água quente por 24 horas e escarificação mecânica, sendo esta última mais eficaz em leguminosas. Carvalho (1994), Backes & Irgang (2004) e Lorenzi (1992) sugerem que para superar a dormência seja usada escarificação manual. Já Longhi (1995) propõe embebição em água à temperatura ambiente por 24 horas. Carvalho (1994), também recomenda escarificação com ácido sulfúrico concentrado por tempos de 5 e 15 minutos. Reitz *et al.* (1998) propõem embebição em álcool etílico 96% durante 4 horas. Lêdo (1977) comparou tratamentos de escarificação manual, água fervente e imersão em ácido sulfúrico concentrado, concluindo ser este último mais efetivo e destacando a pouca eficiência da água quente. Este trabalho foi realizado com o objetivo de determinar a melhor, mais precoce e mais uniforme metodologia de superação da dormência em sementes de *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Viveiro Regional do IRDeR/DEAg/UNIJUI, entre novembro de 2007 e fevereiro de 2008. Foram utilizadas sementes colhidas em 2005, no município de Ijuí, RS, estocadas em câmara fria e úmida (5°C e 80% URar). Estas passaram por tratamentos de superação de dormência: imersão em água quente a 80° C (24 horas); imersão em água a temperatura ambiente (24 horas); ácido sulfúrico concentrado por 5, 10 e 15 minutos e lavagem em água corrente; imersão em álcool etílico 96% (4 horas); escarificação mecânica seguida ou não de imersão em água quente, 80° C (24horas). Estas foram semeadas em tubetes com substrato Plantmax, sendo cobertas por vermiculita, conforme procedimento padrão de produção de mudas. As observações de germinação foram feitas semanalmente, durante 13 semanas, em tratamento com 25 sementes. O delineamento experimental usado foi de blocos casualizados com oito repetições por tratamento. **RESULTADOS:** Os tratamentos que apresentaram uma maior germinação no período de observação foram: imersão em água



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



quente (86,5%), escarificação mecânica (82%), escarificação mecânica seguida de imersão em água quente (81%), ácido sulfúrico concentrado 10 minutos (87,5%) e 15 minutos (86%), esses tratamentos não apresentaram diferenciação significativa. Os tratamentos: escarificação mecânica seguida ou não de imersão em água quente, 80° C, com resfriamento por 24 horas, apresentaram germinação mais precoce e mais uniforme. Já os tratamentos: imersão em água a temperatura ambiente (17%) e imersão em álcool etílico 96% (20,5%) apresentaram percentuais germinativos inferiores, menores inclusive do que encontrado na literatura. CONCLUSÕES: Faz-se necessário maior estudo quanto à temperatura e o tempo de embebição das sementes visando aperfeiçoar os tratamentos de superação de dormência.

¹ Trabalho de Estágio Voluntário

² Estagiária voluntária e aluna do curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, fabiana.pinto@unijui.edu.br

³ Professor Orientador, DEAg/UNIJUI – Mestre em Fitotecnia, osorio@unijui.edu.br